VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER / Escritor de 25 anos esganou e esfaqueou a ex-namorada nove vezes na noite de sexta-feira, no apartamento da vítima. Ela está internada em estado grave. Daniel Vieira Sampaio foi detido em flagrante

Tentativa de feminicídio na Asa Norte

» ANA ISABEL MANSUR

Ana Isabel Mansur/CB/DA Press



Fachada do prédio onde o escritor Daniel Vieira Sampaio atingiu a ex-namorada com nove facadas

No chão, marcas de sangue. Entre os vizinhos e trabalhadores da região, choque. No ar, sensação de insegurança. O prédio da 716 Norte, onde uma publicitária de 31 anos sofreu uma tentativa de feminicídio do namorado, o escritor Daniel Vieira Sampaio, 25, na noite de sexta, ainda guardava marcas da violência quando o **Correio** esteve no local, na tarde de ontem. Ela está internada em estado grave no Hospital de Base, e ele segue detido, após ser preso em flagrante. Às 18h de ontem, vizinhos confirmaram que ela passaria por uma drenagem no pulmão.

A vítima foi esganada e atingida nove vezes por golpes de faca. Outros moradores do edifício ouviram gritos e chamaram uma viatura da Polícia Militar do DF (PMDF) que passava pelo local. Daniel foi preso no comércio próximo ao prédio e, ao ser questionado pela polícia, disse que a tentativa de agressão com a faca partiu da ex-namorada, após uma discussão. Os golpes foram dados dentro do apartamento, onde a vítima mora há nove meses.

Antes de ser detido, o escritor foi contido por motoboys até a chegada da PMDF. O entregador de uma loja próxima à entrada do edifício contou à reportagem que viu Daniel sair pela portaria após o crime, com a camisa, de cor branca, toda suja de sangue. "Ele passou aqui pelas lojas e foi descendo (no sentido norte). Depois, virou para a esquerda (em direção às 900). Ele parecia transtornado", relatou o trabalhador, que terá a identidade preservada por segurança.

Assim que avistou Daniel, o motoboy pegou a moto, parada em frente ao estabelecimento, e o seguiu, a distância. O autor do crime estava parado em frente a um salão de beleza e tentava se limpar com a própria camiseta. "Ele falava que tinha sido assaltado. Mas eu e os outros motoboys sabíamos que ele tinha acabado de esfaquear a moça", continua.

Prisão

Foi então que os colegas da testemunha arrodearam Daniel e impediram que ele saísse do local, enquanto o entregador voltou, correndo, ao prédio para avisar à polícia. Os militares, que ajudavam no socorro da vítima, chamaram outra viatura. O autor do crime foi preso em flagrante, na frente do estabelecimento onde estava. A reportagem refez o percurso de Daniel. Pelas ruas, pingos de sangue indicavam o caminho que o escritor traçou. Na área em que foi contido pelos motoboys e preso pela polícia, a concentração de sangue era maior.

A dona da loja em frente ao local onde o escritor foi algemado contou ao **Correio** que Daniel, ao alegar que tinha sido vítima de um assalto, pedia que os motoboys acionassem a polícia para ele. "Quando vi a movimentação e ouvi os comentários, fechei o portão e passei meu cadeado. Estava com cliente na hora, então nem dei muita atenção, até por medo também", relembrou a comerciante. Os entregadores sugeriram a Daniel que fosse até a 2ª Delegacia de Polícia — distante apenas 750m dali — registrar ocorrência do suposto assalto. "Mas ele não quis, continuou falando que precisava de uma viatura."

Não foi a primeira vez que o autor do crime agiu com violência. Vizinhos da vítima relataram à reportagem que o agressor arrombou o portão de ferro do prédio onde a mulher mora, na 716 Norte, há alguns meses. "Ela não deixou ele entrar, mas ele entrou mesmo assim. Ficou tudo quebrado por aqui", contou um morador, que preferiu não se identificar. De acordo com os vizinhos, o relacionamento dos dois era conturbado e repleto de idas e vindas. A entrada do edifício fica de frente para a W3 Norte.

Peça ajuda

» Ligue 190: Polícia Militar do Distrito Federal.

» Ligue 197: Polícia Civil do DF (PCDF). E-mail: denuncia197@pcdf.df.gov.br. WhatsApp: (61) 98626-1197. Site: *https://www.pcdf.df.gov.br/servicos/197/violencia-contra-mulher*

» Ligue 180: Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres.

» Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam): funcionamento 24 horas por dia, todos os dias.
• Deam 1: previne, reprime e investiga os crimes praticados contra a mulher em todo o DF, à exceção de Ceilândia. Endereço: EQS 204/205, Asa Sul. Telefones: 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673. E-mail: *deam_sa@pcdf.df.gov.br.*
• Deam 2: previne, reprime e investiga crimes contra a mulher praticados em Ceilândia. Endereço: St. M QNM 2, Ceilândia. Telefoes: 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438

» Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos: WhatsApp: (61) 99656-5008 — Canal 24h

» Secretaria da Mulher do DF: WhatsApp: (61) 99415-0635

Ana Isabel Mansur/CB/DA Press



No local, ainda é possível ver as marcas de sangue

